

20 O dia da mudança

Brasília, quinta-feira, 2 de janeiro de 2003 • CORREIO BRAZILIENSE

Índios, negros, homossexuais, líderes de movimentos religiosos e femininos. Muitos vieram de longe e se reuniram na Esplanada dos Ministérios para assistir à posse de Lula. Na bagagem, a esperança de um país com menos diferenças

Uma mistura de credos e raças

Cristina Ávila
 Da equipe do Correio

As minorias — índios, negros, mulheres — que ajudaram a construir o Partido dos Trabalhadores estavam na festa de posse do presidente Luiz Inácio da Silva. Entre a multidão, Ana Dias, viúva do metalúrgico Santo Dias, lembrou o marido assassinado pela ditadura. E recordou também as reuniões com Lula, na década de 70, quando o PT ainda não tinha nem nome.

Há 32 anos, Ana trabalha na organização de mulheres. Nos período de repressão militar, fazia parte das Comunidades Eclesiais de Base, formadas pela Igreja Católica para organização política do povo. “Nossa meta era tomar o poder. E hoje temos a vitória. A nossa revolução”, afirmou. Hoje, ela é funcionária da prefeitura do PT em Bebedouro (SP), onde coordena o Conselho da Mulher.

O marido de Ana, Santo Dias, foi assassinado por policiais militares em frente à fábrica Sylvania, na subsele do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, em Capela do Socorro, na região sul da cidade. Ele estava no comando de um piquete de greve. Santo foi velado na Praça da Sé. No enterro, estavam Lula, o senador Eduardo Suplicy (PT), Dom Paulo Evaristo Arns, Fernando Henrique Cardoso e mais de 10 mil pessoas.

“O PT era formado por homens e mulheres com a grande força da ala revolucionária da Igreja Católica. Nós, mulheres, brigamos contra dragões da repressão. Essa vitória de Lula hoje foi conquistada com suor, sangue e cansaço”, contou uma emocionada Ana.

José Varela



OS ÍNDIOS COLOCARAM A ESTRELA DO PT NO PEITO E FORAM À ESPLANADA: ESPERANÇA DE QUE SEUS TERRITÓRIOS SEJAM, FINALMENTE, DEMARCADOS

A estrela do PT brilhou também no peito dos índios que vieram a Brasília de vários estados brasileiros e até do exterior. A tapuia, de Santarém (PA), Iza Rona dos Santos, veio de Quito, a capital do Equador, para assistir à posse de Lula. Ela é responsável

pela Coordenadoria das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (Coica), que reúne organismos indígenas de todos os países que compõem a Amazônia.

Estava encantada com a festa em homenagem ao presidente. “É fantástico. Um movimento

espontâneo que nunca existiu igual na América Latina. O que estamos vendo é a manifestação de um projeto de luta da sociedade brasileira que Lula vai conduzir”, comentou Iza.

Os índios esperam que o governo Lula demarque seus terri-

tórios tradicionais. “Temos 60% de áreas indígenas não demarcadas, com risco à sobrevivência física e cultural das populações, por causa dos interesses de madeireiros e mineradoras sobre as nossas terras”, explicou a tapuia de Santarém.